

tos e culpas, mas sim vítimas infortunadas do mal na rede do sofrimento exigindo socorro para se levantarem na dignificação de si mesma.

---

Onde estiveres, passa ajudando!...

---

Aos teus olhos esse irmão entregou-se ao vício, aquele se rendeu à sombra do crime, aquele outro desceu ao menosprezo de si próprio com que se faz credor de sarcasmo e desconsideração!... Entretanto, não sabes até que ponto terão resistido às sugestões das trevas e talvez jamais tiveram as oportunidades que te enriquecem os dias.

---

Lembra-te da Divina Misericórdia que te situou a existência nos braços maternos, olvidando-te o pretérito obscuro para que te restaures, e perdoa sempre aos companheiros necessitados de carinho e renascimento.

---

O pântano auxiliado converte-se em celeiro de pão.

---

Não acuses, nem critiques.

Ama sempre, para que o amor te esclareça, porque somente pelo amor, o Cristo da Verdade, em se doando ao sacrifício supremo, se fez o divino renovador da Terra, transformando-se para nós todos em padrão de vida eterna e em modelo de luz.

**EMMANUEL**

Psicografia em Reunião Pública.

Data — 1958.

Local — Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas.

## Irmãos sem fé

Falas, por vezes, acerca de nossos irmãos ainda sem fé, qual se não nos fossem companheiros da Humanidade.

---

Lamentas-te, quanto às ironias que proferem e queixas-te das atitudes menos felizes que abraçam, em se excluindo das atividades religiosas que nos alentam as energias, como se estivesses desempenhando o papel de vítima à frente de verdugos.

Justo, no entanto, pensar neles, na condição real em que se encontram, de modo a identificá-los por irmãos necessitados do Socorro Divino, qual acontece a nós mesmos, ofertando-lhes lugar na simpatia e albergando-os em pensamento, no refúgio da oração.

Muitos deles estimariam possuir a confiança e o otimismo que te aquecem os sentimentos, mas cresceram no corpo físico, sob reiteradas ventanias de pro-

vação a lhes enrijecerem a alma, enquanto outros muitos perderam a fé nascente que lhes bafejava o espírito, por lhe haverem colocado a raiz no solo raso das afeições humanas, ao invés de implantá-la no amor e na justiça de Deus.

Para uns e outros, ergue a luz da compreensão e segue adiante, na execução dos deveres que o Senhor te confiou.

Se lhes recolhes alguma frase de menosprezo endereçada à Espiritualidade Superior, não discutas na intenção de constrangê-los à aceitação da verdade e se te injuriam porque entesoures a fé ardente sem possibilidade de viver-lhe, por agora, todos os padrões de burilamento moral, não lhes revides a palavra de crítica; silencia e abençoa-os, doando o melhor de ti mesmo à seara do bem, onde encontraremos, invariavelmente, a precisa segurança contra o mal que ainda reside em nós mesmos.

---

Certifica-te de que ninguém é materialista porque o deseje, assim como ninguém é mutilado por voluntária decisão. O mutilado é mutilado, porquanto, nos princípios de causa e efeito, terá dado motivo à semelhante provação e o materialista é materialista por se haver envolvido em sombras de espírito, lesando a si próprio.

De qualquer modo, porém, todos nós, os espíritos em evolução e resgate no Planeta Terrestre, somos seres endividados perante as Leis do Universo, ou melhor, somos todos doentes em vias de reajuste, nas mãos uns dos outros. A única diferença é a de que nós, os que já retemos os benefícios da fé, somos enfermos

conscientes quanto às mazelas que nos são próprias, buscando recursos para saná-las, e os nossos irmãos ainda sem fé são enfermos e desmemoriados que, no tempo devido, serão encaminhados ao serviço da cura. Todos nós, contudo, encontraremos remédio adequado na farmácia do tempo, de vez que Deus, o Pai Supremo, terá misericórdia deles como tem tido misericórdia de nós.

**EMMANUEL**

Psicografia em Reunião Pública.

Data — 16-6-1967.

Local — Comunhão Espírita Cristã, na cidade de Uberaba, Minas.